

822 L
C 925732 90

ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DO ESTADO DE MATO GROSSO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

**O ENSINO PÚBLICO DA LÍNGUA INGLESA EM
PONTES E LACERDA**

Vera Lúcia Oliveira Campos

VIII Semestre

BIBLIOTECA UNEMAT	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT	
RG N°	6034
Data	25 / 09 / 00

Pontes e Lacerda, julho de 2000

37 (=111)
C 982

ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

**ENSINO PÚBLICO DA LÍNGUA INGLESA EM
PONTES E LACERDA**

Ensaio Monográfico desenvolvido no Estágio
Supervisionado de Língua Portuguesa e
Literaturas no VIII Semestre do Curso de
Letras da UNEMAT – Campus Universitário
de Pontes e Lacerda. Orientadora: Mércia de
Almeida Simões.

Pontes e Lacerda, julho de 2000

*... "A interação social é a condição permanente
de existência do sujeito, a qual se concretiza
numa constante relação com os outros."*

(BAKHTIN)

Dedico a

DEUS primeiramente, por ter me dado saúde, perseverança e coragem para superar várias dificuldades e chegar ao final da vitória.

MEUS PAIS principalmente ao meu pai que não mediu esforços e tudo fez para que estudássemos e que por uma fatalidade do destino não poderá estar presente de corpo, pois Deus o levou faltando poucos dias para a conclusão do curso. Tenho, porém, a certeza que lá de cima ele está muito orgulhoso de sua filha. Obrigada pai!

MEU MARIDO, que pela contribuição num momento tão importante da minha vida, faltam-me palavras para agradecê-lo e qualificá-lo.

MINHAS FILHAS, que desde pequenas nunca foram problema e sim um incentivo a mais pra que eu vencesse todas as barreiras.

EQUIPE DE TRABALHO da Escola "06 de Agosto" que para mim é como uma família. Se faz presente em todos os momentos. Nos bons e ruins., dando força, incentivando.

MEUS DOCENTES que tanto contribuíram para meu crescimento enquanto ser humano e em conhecimentos didáticos adquiridos.

ENFIM agradeço a todos os que direta e indiretamente contribuíram para mais uma vitória em
minha vida.

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	<i>07</i>
<i>Fundamentação Teórica</i>	<i>09</i>
<i>Resultado da Pesquisa</i>	<i>13</i>
<i>Análise dos Resultados da Pesquisa</i>	<i>16</i>
<i>Considerações Finais</i>	<i>21</i>
<i>Referências Bibliográficas</i>	<i>23</i>
<i>Anexos</i>	<i>24</i>

APRESENTAÇÃO

Após vários anos de experiência como professora nas escolas públicas, lecionando várias disciplinas, inclusive a Língua Inglesa, que será o meu objeto de estudo, deparei-me com vários problemas e dificuldades para desempenhar meu trabalho como docente desta disciplina.

Na época, não estava habilitada para tal, e sentindo a necessidade, ingressei-me no curso de Letras oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso – (UNEMAT) em nossa cidade. A partir de então, foi se abrindo um leque e novos questionamentos foram surgindo quanto ao ensino da Língua Inglesa em Pontes e Lacerda, precisamente. No curso tivemos várias aulas de Inglês; percebia-se que o que havia sido ensinado na escola pública, estava distante da realidade da Universidade, causando até a desistência de vários alunos.

Já no final do curso tivemos a disciplina de Metodologia de Ensino da Língua Inglesa a qual veio esclarecer-me ainda mais sobre os métodos e teorias que existem para serem aplicados ao ensino da Língua.

Apesar de hoje o curso de Letras estar presente não só aqui, mas também em vários lugares do país, ainda questiono o ensino da Língua Inglesa; mesmo sendo ela considerada como uma língua de uso universal, ainda percebe-se que não lhe é dada tanta importância e vários são os fatores que contribuem para tal.

Partindo daí, eu me propus a levantar dados que poderiam estar contribuindo para esclarecer a causa desse “quase fracasso do ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas”.

Limitar-me-ei às escolas públicas de Pontes e Lacerda. Defini assim, o tema para o meu trabalho de conclusão de curso: “O Ensino Público da Língua Inglesa em Pontes e Lacerda”.

Para diagnosticar a situação, foram trilhados alguns passos: pesquisa com profissionais

mais antigos e com os atuais; análise da grade curricular; investigação quanto ao material didático usado nas aulas; número de alunos existentes em cada sala; habilitação dos profissionais; metodologias e teorias usadas por eles. Para desenvolver o meu trabalho estarei me embasando na Teoria Sociointeracionista conforme segue explicitada no quadro teórico à frente.

Partindo desses dados colhidos, pretendo dar uma visão geral de como tem se dado o ensino da Língua Inglesa em nossas escolas públicas.

Fundamentação Teórica

Segundo Angel Pino, a Teoria Sociointeracionista surgiu das diferentes concepções reinantes na Psicologia, relacionando o indivíduo humano e seu meio, tendo como seus principais autores Vygotsky, Baktin, Leontiev e Luria. Até então, o homem era visto como um simples organismo, isto é, um modelo biológico que ignorava toda a sua natureza histórica e cultural. Tinha-se uma visão do indivíduo e do meio como duas realidades sem ligação uma com a outra, independentes. Essa relação do indivíduo com o meio era vista em termos de adaptação. Segundo Piaget, o indivíduo assimila elementos do meio, que vai influenciar em mudanças nesse indivíduo e definir novos níveis de adaptação.

A Psicologia, tornou-se uma ciência, voltada para a natureza social do ser humano. A partir daí, o indivíduo é visto como um sujeito constituído de história e cultura, capaz de interagir com os demais indivíduos, sejam humanos ou animais.

Para a perspectiva sócio-histórica, o que difere o homem do animal enquanto ser social é que o animal é regulado por organismos biogenéticos, ele está condicionado ao seu meio, não tem condições de mudá-lo por ser um ser irracional, enquanto que o mundo humano, de acordo com LEONTIEV, " ... *o que distingue a atividade humana lhe confere sua natureza social é que é planejada, visando a determinados objetivos sociais e divididos em diferentes ações e operações*".

Ao indivíduo humano foi concedida a capacidade de raciocinar, podendo assim planejar sua vida para que possa atingir os objetivos propostos de forma integrada por diferentes indivíduos. A socialização será produzida através de instrumentos técnicos, capaz de agir sobre a natureza ou a realidade material e os semióticos (sistemas de signos) . Ao referir-se aos

instrumentos técnicos, isso implica dizer que o homem, enquanto ser social, apropria-se do seu conhecimento que já preexistia, e a partir daí, tem a capacidade de criar novas formas de transformação para atender as suas necessidades básicas, ao mesmo tempo em que ele está transformando a natureza. Isto implica dizer que o mesmo também está transformando a si próprio. Essas transformações vão sendo usadas por outros homens que cada vez mais vão aperfeiçoando técnicas para atingir seus objetivos futuros. Como diz LEONTIEV:

... o instrumento é ao mesmo tempo um objeto social no qual estão incorporadas e fixadas as operações de trabalho historicamente elaboradas. (...) A aquisição do instrumento consiste, portanto, para o homem se apropriar das operações motoras que neles estão incorporadas. É ao mesmo tempo um processo de formação ativa de aptidões novas, de funções superiores.

Quanto ao sistema de signos, segundo Pino, *é o conceito chave que permite articular os diferentes elementos. Sem ele os outros elementos perdem seu sentido e coerência interna.*

O principal sistema de signos lingüísticos é a linguagem. Através dela o homem pode interagir com os outros homens, dar nomes às coisas, caracterizando assim, o salto evolutivo da espécie humana diferenciando-a dos outros primatas. O uso da linguagem permite ao homem expor em sua sociedade a sua natureza social e cultural, tornando-o assim em único.

Como mostra CASTORIADIS:

...o sujeito humano é uma constante construção no sentido de estar sendo constantemente construído- que tem lugar na

*relação permanente com os outros sujeitos, a qual
se dá fundamentalmente, através da linguagem.*

De acordo com o PCN, na visão sociointeracional compreende-se que a aprendizagem é uma forma de estar no mundo social com alguém, em um contexto histórico cultural e institucional, gerando os processos cognitivos por meio da interação.

Levando-se para uma sala de aula, na qual concentram-se indivíduos de diferentes formações culturais, a aprendizagem vai acontecer com uma troca de acontecimentos.

As pessoas mais experientes vão transmitindo suas experiências de mundo e não só transmitem conhecimentos, mas adquirem-os também, levando assim, a construção de um conhecimento conjunto. Percebemos que na sala de aula o processo de ensino aprendizagem em uma relação interacional baseia-se quase sempre em uma relação assimétrica, isto é, os indivíduos estão posicionados desigualmente no mundo social.

Na maioria das vezes, a escola esquece que o aluno ao chegar lá, não é uma folha em branco, ele já traz consigo toda uma história de vida, ele já sofreu influências do meio, principalmente da instituição familiar. O aluno ao se deparar com o professor que quer impor suas interpretações, aquele que pergunta e o aluno responde e logo após é avaliado, muitas vezes, enfrenta sérias dificuldades. Levanta-se um grande obstáculo para sua aprendizagem, pois quando o mesmo se depara com algo fora da sua realidade, não vê nenhuma motivação e conseqüentemente se exclui do sistema.

A Teoria Sociointeracionista propõe que a interação social deve ser compartilhada, isto é, o conhecimento vai se construindo gradativamente, e a experiência que um tem vai somar com o do outro. Em se tratando de sala de aula o professor deverá aprender a dividir os seus conhecimentos com os alunos e não impô-los de maneira que o aluno sinta-se fora do seu

mundo. Ele deverá fazer com que o aluno traga para a sala as suas experiências e desta maneira participe na construção da aprendizagem. No momento em que o professor der voz ao aluno, ele irá se constituir como “sujeito do discurso”. Cabe portanto afirmar, segundo BAKHTIN, que :

Se a palavra é o campo comum dos interlocutores, a interação social não pode ser vista como um fenômeno particular e esporádico, nem ela tem a ver com a relação com um meio natural. A interação social é a condição permanente de existência do sujeito, a qual se concretiza numa constante relação com os outros.

RESULTADO DA PESQUISA

Esta coleta de dados informativos junto aos profissionais mais antigos e também com os atuais foi realizada através de um questionário dirigido aos mesmos, o qual abrange a maior parte dos itens que estaremos analisando e segue anexo a este trabalho e também conversa informal com profissionais que se dispuseram a nos ajudar.

Baseando-nos nas grades curriculares e outros documentos que dispusemos, estaremos fazendo um breve histórico da presença da Língua Inglesa em nossa escola pública desde o seu início.

1 – HISTÓRICO DO INGLÊS DE ACORDO COM AS GRADES CURRICULARES:

Tendo em vista as grades curriculares, consta-nos que o Ensino Fundamental (5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries) foi implantado a partir do ano de 1974 em Pontes e Lacerda. A disciplina de Inglês só foi implantada na 5ª e 6ª série. No ano de 1976 não houve aula de Inglês em nenhuma das séries, já em 1977 só a partir da 6ª série em diante. Logo após, os anos seguintes até os dias atuais a Língua Inglesa passou a ser regularmente presente no currículo da 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental.

Segundo relato de conversas e entrevistas que mantivemos com os profissionais atuantes da época de 1974 a 1977, não tinham habilitação específica para o exercício do magistério da disciplina. Em caráter de urgência, para atender à necessidade, profissionais com formação em cursos de Geografia e Pedagogia, e mesmo com o curso de 2º Grau ou Magistério de I a IV série, atuaram e prestaram serviço nesta área de ensino. Somente no ano de 1978, Pontes Lacerda

ganhou seu primeiro profissional habilitado na área de Língua Inglesa.

2- RESULTADO DAS ENTREVISTAS

Foram entrevistados seis profissionais, cujas respostas estão nos anexos e obtivemos também informações através de conversa informal.

Passaremos aos resultados obtidos através das entrevistas. Faremos uma síntese geral da opinião dos nossos entrevistados. No que diz respeito à importância da Língua Inglesa, a partir do ponto de vista da clientela escolar, na visão dos entrevistados, percebemos que os alunos não tiveram esclarecimentos quanto à importância da Língua Inglesa e a maioria deles se mostravam desinteressados pelo estudo da mesma.

Quanto à Metodologia usada pelos profissionais e ao conhecimento das teorias de ensino da língua, verificamos que dois dos profissionais se mostraram usuários de uma metodologia mais tradicional. Um usava o Inglês Instrumental e três, pelas respostas que deram, demonstraram não ter nenhuma metodologia definida. No que tange ao conhecimento das teorias de aprendizagem, quatro deles demonstraram ter conhecimento das teorias e dois não.

No que diz respeito ao material didático utilizado, diante das respostas obtidas, a maioria deles são usuários do Livro Didático, cartazes e textos mimeografados.

Quanto ao número de alunos por sala, todos os profissionais entrevistados foram unânimes em responder que as salas com excesso de alunos atrapalha o desenvolvimento das aulas, dificultando a aprendizagem dos mesmos e ocasionando obstáculos para que o professor desempenhe um bom trabalho em sala de aula.

Quanto à participação em Cursos de Capacitação ou Atualização Metodológica todos disseram que participam quando este é oferecido, o problema é que raramente aparece uma

oferta desses cursos.

Numa última questão pedimos aos profissionais para fazerem um comentário sobre o ensino da Língua Inglesa. Daremos uma visão geral da opinião dos mesmos. A maioria deles abordará que o número de aulas por semana é insuficiente, dificultando a sequência de conteúdos. Os materiais didáticos são de difícil acesso, tendo que ser, na maioria das vezes, adquiridos pelos próprios profissionais e quase todos os livros estão distantes da realidade de nossa clientela. Outro fator questionado é a falta de cursos de capacitação, raramente se tem cursos nessa área. Muitos disseram que após concluírem o curso de habilitação para o magistério da Língua, só vieram participar de cursinhos depois da instalação da UNEMAT em nossa cidade, (o primeiro curso de extensão oferecido pela UNEMAT nesta área, foi em 1995).

Foram estes os principais comentários relatados pelos professores entrevistados. Passaremos agora à análise dos dados de nossa pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Através dos dados coletados observa-se que o Inglês no currículo escolar de Pontes e Lacerda, tem uma história bastante conflituosa. Desde a instalação do Ensino Fundamental (5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries) no ano de 1974, a disciplina de Inglês só foi oferecida na 5ª e 6ª séries. No ano de 1976 não houve aula de Inglês em nenhuma série. Em 1977 só a partir da 6ª série em diante.

Percebe-se que nas épocas citadas não havia profissionais habilitados para tal. Apesar da Lei na época não exigir a inclusão da Língua Inglesa nos currículos, sabe-se que com isso os alunos tiveram uma perda muito grande ocasionando de certa forma dificuldade nas séries subsequentes.

A partir de 1978 até a atualidade, a disciplina foi oferecida regularmente em todas as séries do Ensino Fundamental. Segundo o relato de nossos entrevistados, foi no ano de 1978 que aqui chegou o primeiro profissional habilitado. A partir daí começou a melhorar o quadro em que se encontrava a Língua Inglesa. Mas a clientela escolar foi aumentando, com isso os problemas e dificuldades também. Não era possível atender todas as turmas, continuando assim, o problema da falta de profissionais. Para suprir a necessidade de ter a disciplina no currículo, profissionais habilitados em outras áreas passaram a ministrar a Língua Inglesa, primando-se pela quantidade e não pela qualidade, ficando evidente que a Língua Inglesa é considerada como uma complementação de currículo e não como uma necessidade que visa um futuro promissor na competitividade de trabalho.

Partindo desse problema de falta de profissionais preparados, possivelmente veio a surgir a falta de interesse da maioria dos alunos pela disciplina de Inglês que até então não tinham

conhecimento da importância da língua para o seu futuro. Além da falta de profissionais habilitados, existe a questão da metodologia usada por eles. Alguns se mostraram usuários não de uma metodologia definida e sim usavam técnicas para estarem repassando os conteúdos. Outros já tinham conhecimento de algumas metodologias, inclusive Metodologia Tradicional no qual os alunos eram submetidos aos Livros Didáticos, que na sua elaboração traz consigo conteúdos fora da realidade dos alunos, dificultando o seu aprendizado.

Segundo a Teoria Sociointeracionista o conhecimento vai se construindo gradativamente, e a experiência que um tem, vai somar com a do outro, isto é, faz-se uma troca. Não adianta querer impor algo que os alunos não tenham conhecimento, isso fará com que simplesmente ele próprio vá se excluindo do sistema. Quanto às teorias de aprendizagem de Línguas, muitos professores não se mostraram conhecedores delas e mesmo os que tem o Curso de Licenciatura em Língua Inglesa, não demonstraram estar sendo habilitados satisfatoriamente pelas Universidades, pela sua prática em sala de aula. Ter o conhecimento das teorias e metodologias facilitaria os princípios que norteiam o processo de interação entre aluno e professor, pois segundo Moita Lopes (pág. 96) (Oficina de Lingüística Aplicada)

*a negociação patente na interação entre
professor e aluno é que vai levar à construção
de um conhecimento comum entre eles.*

Só a prática em sala de aula não está sendo suficiente. O professor tem que ter conhecimento das teorias e metodologias para que ambas caminhem juntas, prática – metodologia. A partir daí será dado um grande passo para que a precária visão que se tem da Língua Inglesa nas escolas públicas seja superada.

Outro obstáculo detectado em nossa pesquisa é o problema do material didático, não há disponibilidade no mercado, sua aquisição é de difícil acesso, não há um incentivo por parte dos órgãos governamentais, na maioria das vezes o professor adquire o seu material por conta própria, dificultando o ensino da Língua, e quando os têm, estes abordam temas em que os alunos não estão incluídos.

Segundo Verônica Pakrauskas Totis (pág. 36)

Língua Inglesa : Leitura Os materiais devem ser sempre que possível, autênticos, inter-relacionados com as outras disciplinas do currículo, permitindo o uso da experiência que o aluno já possui.

Os materiais são preparados trazendo a realidade de outros países, por isso nossa clientela perde todo o interesse pela disciplina, isto é um ponto negativo que pode estar contribuindo pelo “quase fracasso” do Inglês em nossas escolas públicas.

O grande número de alunos por turma é visto como outro fator negativo para o sucesso da Língua Inglesa. Nas escolas públicas infelizmente como já foi citado anteriormente há o descaso dos órgãos governamentais não havendo salas de aula equipadas adequadamente para serem usadas pelos alunos e professores. Em todas as escolas visitadas de nossa cidade, nenhuma apresentou condições mínimas para se estar ministrando uma boa aula. Não há laboratórios próprios para a disciplina. Isto seria o mínimo exigido para se demonstrar uma valorização à Língua Inglesa. Com certeza a motivação tanto por parte de professores quanto de alunos seria totalmente diferente da nossa realidade hoje. Na atual realidade, superlotam-se as salas surgindo com isso as dificuldades tanto para se ensinar, quanto para o aprendizado.

De acordo com o PCN (pág. 62) o que se pode dizer é que há poucas chances de que os alunos se envolvam diretamente na interação. Esse aspecto é extremamente importante na aprendizagem da Língua Estrangeira, em especial, da habilidade oral, já que os alunos estão aprendendo a interagir via Língua Estrangeira.

Outro assunto abordado pelos nossos entrevistados é o número de aulas oferecido na matriz curricular que é insuficiente, na opinião de todos os entrevistados. São duas aulas por semana perfazendo um total de 80 horas ao ano. Essa carga horária se torna insignificante diante da grande necessidade da Língua Inglesa para a formação do aluno. Só duas aulas por semana, prejudica na sequência de conteúdos. Geralmente as aulas são colocadas separadamente, isto é, uma no começo da semana e a outra no meio, ou final da mesma, quebrando a sequência dos conteúdos. Com isto, muitos alunos se sentem meio que perdidos na disciplina.

Outro fato abordado pelos profissionais entrevistados é quanto a falta de cursos de capacitação. Os professores ao concluírem a universidade, em geral ficaram somente no conhecimento adquirido enquanto frequentadores do curso. Essa falta de cursinhos só vem a afirmar mais uma vez o descaso dos órgãos governamentais pela disciplina. Frequentemente cursos são oferecidos em outras áreas e na área de Língua Inglesa não se oferece nada, e quando o mesmo é oferecido, geralmente beneficia somente a classe mais favorecida. Essa falta de capacitação dos profissionais, também pode ser considerada como uma das causas que possa levar ao fracasso da Língua Inglesa nas escolas públicas. Ora se o professor não se atualizar, acompanhar as mudanças, com certeza seu compromisso em sala de aula também vai parar no

tempo.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante anos convivendo no meio escolar, tanto com alunos quanto com professores, pode-se notar que o ensino da Língua Inglesa está deixando muito a desejar, não só em Pontes e Lacerda mais em todo o Brasil. A disciplina está sendo colocado com o intuito de servir de instrumento para reprodução da cultura de países dominantes. Em sala de aula percebe-se que a disciplina é vista pela grande maioria dos alunos como algo terrível e questionada quanto ao seu ensino. Para que estudar Inglês? Os alunos ainda não têm consciência da importância da Língua Inglesa para o seu futuro.

Talvez evidencie-se aí, a falta de preparação de muitos profissionais da educação que não são habilitados para atuarem na área de Língua Inglesa, isto é, não se tem um compromisso sério com os conteúdos, não se tem conhecimento das metodologias e teorias que possam ajudar nas técnicas de aprendizagem, simplesmente atua-se para completar a carga horária.

Falta uma política mais séria por parte dos governantes, quanto à língua. Hoje, a Língua Estrangeira é colocada nos currículos como opcional para o aluno, sendo que os mesmos ao prestarem vestibular, por exemplo, não são dispensados dessa disciplina, e sim, são obrigados a fazê-la. No mercado de trabalho quem tem o domínio da língua está em condições de concorrer em melhor nível, pois exige-se o conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira.

Atualmente o fracasso da Língua Inglesa está sendo atribuído somente ao aluno, ele não interessa pelas aulas, ele não aprende, não participa, enfim o culpado do insucesso é o aluno.

Acredita-se numa mudança no quadro do ensino da Língua Inglesa, a partir do momento em que as Universidades passarem a ter responsabilidade e compromisso mais sério na

formação dos seus graduandos, ampliando o seu papel como agente de transformação da realidade.

Crê-se que este será também, uma valiosa contribuição que certamente trará consideráveis resultados para a formação dos profissionais da Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOITA Lopes L. P. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras:

1996.

_____. Read, Read, Read. Editora Ática, 1999.

P C N Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Inglesa.

PINO, Angel. O Conceito de mediação semiótica em Vygotsky e o seu papel na explicação

do Psiquismo Humano. Cadernos Cedes, Campinas: CEDES, nº 24, p. 32-43, 1991.

_____. Ensinar – Aprender em Situação Escolar – Perspectiva Sócio – Histórica.

SILVA, Maria das Graças G. Villa. Contexturas: Ensino Crítico da Língua Inglesa –

1992

TOTIS, Verônica Pakrauskas. Língua Inglesa: Leituras. Coleção Magistério 2º Grau.

Série Formação Geral, Editora Cortez.

Anexos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPOS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Questionário para a pesquisa de campo do ensaio monográfico

1- Em que ano você trabalhou com Língua Inglesa?

Desde 1978 até 1992 - em séries de 1º e 2º Graus.

2- Qual a sua habilitação?

3º grau - curso de Letras e outro curso paralelo de Inglês.

3- Em que séries você atuou (ou atua)?

atuei em todas as séries da Fundamental 5ª a 8ª séries e nas séries do 2º Grau.

4- Como era (ou é) a clientela escolar ?

a- Já haviam estudado inglês anteriormente?

() sim não (X)

b- Eles tinham esclarecimento quanto a importância da Língua Inglesa ?

() sim não (X)

c- Os alunos demonstravam interesse no estudo da língua?

() sim não (X)

5- Qual a metodologia usada para o ensino?

Inicialmente usava a abordagem comunicativa, depois, devido às precárias condições metodológica + tradicional.

6- Que material didático você usava (ou usa)?

Cartazes, material real, livro didático e os demais do dia a dia.

7- Você tinha (ou tem) conhecimento das teorias para ensino de línguas ?

Naquela época, não tinha.

8- Você participava (ou participa) de cursos de capacitação? Porquê?

Nunca participei, desde que aqui cheguei, porque não havia oferta nenhuma. Participo de curso a partir de 1992 quando iniciei a trabalhar na Unemat.

9- O número de alunos por sala dificultava (ou dificulta) o trabalho com a língua? Porquê?

Muito, porque salas superlotadas são inviáveis para o ensino de línguas (particularmente) principalmente porque a realidade social que vivíamos não oferecia nenhuma motivação para o estudo de qualquer língua estrangeira.

10- Você tem algum comentário a fazer quanto ao ensino da Língua Inglesa?

Sempre gostei muito de Inglês e fiz meu curso universitário na UEL no Paraná. Depois estudei numa escola de idiomas americana e tive oportunidade de passar 3 meses nos USA, o que deu-me um embasamento bom na língua. Logo, no entanto, mudei-me pra cá e me isolei de contatos e cursos de atualizações para o ensino de línguas o que foi lamentável. Quando aqui cheguei, inicialmente com todo o goz, foi um impacto, iniciei no maior ânimo, dentro da abordagem comunicativa, como foi minha formação universitária, muita oralidade, música, diálogo, dramatização etc., no entanto, confrontando a realidade regional, que não propiciava perspectivas para um fim utilitário do uso da língua, por mais que eu, como professora, tentasse atrair os olhos, os ânimos foram se arrependendo. Eu estava sozinha, não havia outro professor com formação universitária em L. Inglesa. Foi muito difícil. A clientela escolar não conseguia ver uma função social para tal disciplina. Minha empolgação foi se arrependendo e passei a dedicar-me mais em Língua Portuguesa, na qual também era habilitada. Creio que já no finalzinho da década de 80 em início de 90, é que foram surgindo outros professores habilitados em Língua Inglesa, e depois, com a implantação do curso de Letras aqui em nosso município o cenário começou a tomar outra perspectiva. Creio que ^{agora} numa situação mais propícia, com gente preparada e assistida através de cursos de atualização, a realidade tenderá a tomar outro rumo com expectativas positivas. — OK!?

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPOS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Questionário para a pesquisa de campo do ensaio monográfico

1- Em que ano você trabalhou com Língua Inglesa?

No período de 1.994 a 1.998

2- Qual a sua habilitação?

Letras (Português e Inglês)

3- Em que séries você atuou (ou atua)?

5ª a 8ª e 2º grau

4- Como era (ou é) a clientela escolar ?

a- Já haviam estudado inglês anteriormente?

(X) sim não ()

b- Eles tinham esclarecimento quanto a importância da Língua Inglesa ?

() sim não (X)

c- Os alunos demonstravam interesse no estudo da língua?

(X) sim não ()

5- Qual a metodologia usada para o ensino?

Os conteúdos gramaticais eram ensinados sempre a partir de textos. Após a exploração do texto que seja na interpretação e/ou tradução das palavras desconhecidas, estudava-se a estrutura gramatical ali existente. Priorizava-se nas séries de 5ª a 8ª a conversação. No 2º grau, além da conversação e aquele gramatical imbuído da formação dos alunos para a vestibular.

Não se adotava livros. Todos os textos eram minuciosamente estudados. Os exercícios também eram previamente selecionados e impressos. Os recursos os alunos do aluno, por exemplo, das casas das salas, ditados de lar, pesquisas no comércio, etc eram amplamente usados.

7- Você tinha (ou tem) conhecimento das teorias para ensino de línguas ?

Sim, em virtude da formação e necessidade de buscar alternativas para o ensino da língua a uma clientela totalmente leiga, que mal domina as regras básicas da Língua Portuguesa.

8- Você participava (ou participa) de cursos de capacitação? Porque ?

Sim, participei de vários cursos, em especial quando usava livros.

9- O número de alunos por sala dificultava (ou dificulta) o trabalho com a língua ? Porque ?

Uma sala numerosa dificulta o ensino de qualquer disciplina. Para a língua inglesa a situação se agrava pela necessidade imperiosa do professor ter domínio da turma, manter a disciplina, permitir a participação e auxiliar individualmente como ainda a assimilação do conteúdo. Como as...

10- Você tem algum comentário a fazer quanto ao ensino da Língua Inglesa ?

Basicamente um problema nos destaca que o ensino tem melhorado embora esteja muito aquém do ideal. Essas dificuldades passam pela falta de estrutura física da própria escola. Utilizam um vídeo, um aparelho de som, etc. tem sido uma batalha. O espaço é inadequado e o professor, se não for persistente desanimar, de plano.

Outro ponto fundamental é o esclarecimento à família sobre a importância para o mercado de trabalho de se apropriar deste conhecimento. Na escola pública os pais ainda entendem que o ideal é "perseguição" e "motivação" até pela simplicidade que envolve a nova clientela. Tenho nas famí-

lias mais estruturadas que tem sido dada uma importância maior para a língua inglesa.

⑨ ... turmas, na rede pública, são numerosas, o professor da língua inglesa, obrigatoriamente tem que ser competente. Essa competência está intimamente ligada ao conhecimento da língua, metodologia de ensino, exigida a confecção de material didático atraente. Não se concebe mais, o ensino de inglês com o uso, somente, de "giz e saliva".

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPOS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Questionário para a pesquisa de campo do ensaio monográfico

1- Em que ano você trabalhou com Língua Inglesa?

DESDE DE 1986 a 1990.

2- Qual a sua habilitação?

PEDAGOGIA

3- Em que séries você atuou (ou atua)?

DE 5ª a 8ª SÉRIE.

4- Como era (ou é) a clientela escolar ?

a- Já haviam estudado inglês anteriormente?

() sim não (X)

b- Eles tinham esclarecimento quanto a importância da Língua Inglesa ?

() sim não (X)

c- Os alunos demonstravam interesse no estudo da língua?

() sim não (X)

5- Qual a metodologia usada para o ensino?

ERA MAIS USADA A CONVERSACÃO

6- Que material didático você usava (ou usa)?

LIVROS DIDÁTICOS, A LOUSA, EXERCÍCIOS MIMIOGRÁFICOS.

7- Você tinha (ou tem) conhecimento das teorias para ensino de línguas ?

NA ÉPOCA NÃO.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPOS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Questionário para a pesquisa de campo do ensaio monográfico

1- Em que ano você trabalhou com Língua Inglesa?

Trabalhe desde 1995 com a Língua Inglesa.

2- Qual a sua habilitação?

Letras, com Licenciatura Plena.

3- Em que séries você atuou (ou atua)?

Da 1ª série do Ensino Fundamental ao 3º Ano do Ensino Médio.

4- Como era (ou é) a clientela escolar ?

a- Já haviam estudado inglês anteriormente?

☒ sim não ()

b- Eles tinham esclarecimento quanto a importância da Língua Inglesa ?

() sim não ☒

c- Os alunos demonstravam interesse no estudo da língua?

() sim não ☒

5- Qual a metodologia usada para o ensino?

Músicas, vídeos, textos digitados, brincadeiras e o que aparecer de novo, mas sem esquecer também do tradicional que é muito importante.

6- Que material didático você usava (ou usa)?

Livros, textos digitados, lousa, giz, etc.

7- Você tinha (ou tem) conhecimento das teorias para ensino de línguas ?

Um bom conhecimento.

8- Você participava (ou participa) de cursos de capacitação? Porque ?

Sim, Sempre, porque é muito importante estarmos sempre nos aperfeiçoando, pois nós professores e nós aprendemos tudo.

9- O número de alunos por sala dificultava (ou dificulta) o trabalho com a língua ? Porque ?

Sim, porque não temos condições de dar atenção a todos.

10- Você tem algum comentário a fazer quanto ao ensino da Língua Inglesa ?

Queria haver uma melhor reestruturação um melhor meio de trabalhar, e a escola nos proporcionar melhores meios p/ nossos trabalhos diários.

Dynea Reis Valle.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPOS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Questionário para a pesquisa de campo do ensaio monográfico

1- Em que ano você trabalhou com Língua Inglesa?

1995, 96, 97, 98, 99 e 2000

2- Qual a sua habilitação?

Letras

3- Em que séries você atuou (ou atua)?

(5-^a) V a VIII em todos os anos citados e 2^o grau
98 e 2000

4- Como era (ou é) a clientela escolar ?

a- Já haviam estudado inglês anteriormente?

(X) sim

não ()

b- Eles tinham esclarecimento quanto a importância da Língua Inglesa ?

() sim

não (X)

c- Os alunos demonstravam interesse no estudo da língua?

(X) sim

não ()

5- Qual a metodologia usada para o ensino?

livros, vídeos, cartazes, folhas mimeografadas, atividades
e gravuras e fitas cassete - surtindo a pronúncia
quando possível

6- Que material didático você usava (ou usa)?

livros didáticos

7- Você tinha (ou tem) conhecimento das teorias para ensino de línguas ?

sim, tive na época da faculdade

8- Você participava (ou participa) de cursos de capacitação? Porque ?

Participei e participo ainda quando acontece
ex: O curso da Unemat

9- O número de alunos por sala dificultava (ou dificulta) o trabalho com a língua ? Porque ?

Sempre dificultou p/ trabalhos com vídeos
com tantas surtindo proximidade as escolas
públicas não oferecem apoio para este trabalho

10- Você tem algum comentário a fazer quanto ao ensino da Língua Inglesa ?

Hão poucas aulas, não há material didático
não há cursos p/ formação de professores
como o município necessita